

O QUESTIONÁRIO PESQUISA DO PROVÃO COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NAS POLÍTICAS DO ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR.

Roberto D. Rios

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Escola de Engenharia

Comissão de Graduação do Curso de Engenharia Civil

rrios@cpgec.ufrgs.br

***Resumo:** Desde a sua implementação no ano 1996, o Exame Nacional de Cursos do INEP tem despertado grande interesse sob diversos pontos de vista. Por um lado, os alunos têm a expectativa de uma avaliação dos conhecimentos adquiridos durante o seu curso, que seja uniforme em todo o país. Por outro, as Instituições de Ensino Superior, encontram nele mais um indicativo de qualidade, junto com a Avaliação das Condições de Oferta dos seus cursos. Finalmente, a sociedade, no seu conjunto, avalia a qualidade dos diferentes cursos de graduação oferecidos no país. Esta metodologia de avaliação (PROVÃO) mereceu grandes questionamentos por parte de diversos setores da sociedade; alguns no sentido de aprovação outros com desaprovação ou uma certa indiferença. Na atualidade, seis anos após a sua implementação, parece ser pequeno o número de pessoas e/ou grupos que ainda são resistentes à sua aplicação, talvez devido aos importantes avanços realizados, tanto na forma das provas, quanto nos seus conteúdos. Neste trabalho, relata-se a experiência adquirida nestes seis anos de avaliação do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, as melhorias nas condições de ensino motivadas pelo Exame Nacional de Cursos, a conscientização dos alunos para o seu desenvolvimento profissional desde as primeiras disciplinas do curso e a importância do relacionamento inter-institucional dos Centros de Ensino do país.*

***Palavras-chave:** Exame Nacional de Cursos, Engenharia Civil, Provão nas IES.*

1. INTRODUÇÃO

O curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul obteve conceito A desde o início da aplicação da avaliação do INEP, obtendo em quase todos os eventos uma média padronizada em torno dos 580 pontos, com uma média de 105 alunos presentes no exame.

Pode-se afirmar que a experiência mais difícil para as Instituições de Ensino Superior e principalmente para os alunos, esteve no início do programa em 1996, pois não eram conhecidos entre outros aspectos os objetivos, qual o perfil a ser avaliado quais conteúdos e principalmente qual o formato da prova. Tudo isso somado aos questionamentos políticos existentes a sua implementação por diversos setores da sociedade fez com que a resistência nestes setores fosse grande. Como era de se esperar, à medida que foi passando o tempo, e compreendidas quais eram as implicações e os alcances do Exame Nacional de Cursos essa resistência tem mostrado uma redução contínua.

Embora seja questionada a validade de tal exame como um medidor da qualidade de um curso, parece ser o consenso de que ele fornece, junto com outros indicadores, um referencial importante para a orientação de suas políticas das Instituições de Ensino Superior.

É importante destacar as alterações que trouxeram as contínuas aplicações do ENC desde o melhoramento da qualificação de seus corpos docentes, melhoria na infra-estrutura dos cursos e a conscientização, por parte dos alunos, da necessidade de um aproveitamento contínuo dos conhecimentos adquiridos durante o seu curso.

No primeiro aspecto, nota-se um contínuo investimento das universidades e centros de ensino na contratação de professores com melhor qualificação, isto é com pós-graduação em termos de Mestrado ou Doutorado. Torna-se evidente neste aspecto o esforço de alguns centros de ensino no sentido de incentivar a qualificação de seu corpo docente, o que traz grandes vantagens para o nível dos alunos egressos.

Também neste aspecto é importante destacar a mudança de postura dos alunos, que começam a entender que o exame já faz parte de sua vida acadêmica e que os resultados obtidos dependerão não só do conhecimento adquirido nos últimos semestres do curso como também do conjunto de disciplinas cursadas desde o ingresso no curso.

Coube às IES o estudo da implementação e ou adequação de laboratórios melhor equipados, a disponibilização de laboratórios de informática, readequação das bibliotecas, e como é o caso da Escola de Engenharia da UFRGS, procurar melhorar o espaço de convivência da comunidade universitária.

O ENC cumpre com os objetivos de avaliar as instituições de ensino superior que ministram cursos de engenharia Civil, constituindo-se um dos parâmetros definidores do êxito do processo de ensino-aprendizagem, avalia-se a formação dos graduandos os habilita a enfrentar problemas e a conceber soluções relativas às atividades rotineiras, assim como aquelas decorrentes da inovação tecnológica.

Também podem-se considerar altamente positivas as questões relacionadas com o perfil do egresso, como por exemplo, o domínio dos conceitos fundamentais indispensáveis ao exercício profissional do engenheiro civil, associado à capacidade de enfrentar e solucionar problemas da área, também na formação abrangente nas diversas áreas, na capacidade para atuar em equipes multidisciplinares.

2. INFORMAÇÕES OBTIDAS DO QUESTIONÁRIO PESQUISA

Importantes conclusões podem ser obtidas pela observação dos resultados do Questionário-Pesquisa do INEP (2000a, 2000b) preenchido pelos alunos que prestam o exame. Este questionário abrange diversos aspectos tanto sócio-econômicos como de natureza curricular. Neste trabalho é realizada uma análise de algumas questões fundamentalmente de natureza pedagógica-curricular dos alunos do curso de Engenharia Civil da UFRGS.

As mencionadas respostas unidas com a avaliação das Condições de Oferta do Curso de Engenharia Civil permitem orientar políticas educacionais e de investimento nos diversos setores com o intuito de melhorar o aproveitamento dos conceitos necessários para a formação do engenheiro civil.

2.1 Organização Didático-Pedagógica

O questionário respondido pelos alunos que fizeram o ENC / 2000, assim como em anos anteriores, tem uma grande importância para definir os rumos que devem ser tomados em relação à organização didático-pedagógica do curso, algumas das questões estão transcritas a seguir:

QUESTÃO 44: como você avalia a composição das disciplinas do seu curso?

- A: o currículo do Curso está perfeito: (20,4%)
- B: o currículo deve incorporar novas disciplinas: (28,0%)
- C: algumas disciplinas podem ter seu conteúdo incorporado a outras: (25,8%)
- D: algumas disciplinas deveriam ser eliminadas: (14,0%)
- E: o currículo precisa uma reformulação geral: (11,8%)

Indicando um razoável equilíbrio nas três primeiras alternativas.

QUESTÃO 46: como você avalia o equilíbrio entre quantidade de conteúdo e carga horária das disciplinas do seu curso?

- A: há muitas disciplinas desequilibradas: muito tempo para pouco conteúdo ou ao contrário: (9,7%)
- B: algumas disciplinas estão desequilibradas: muito conteúdo e pouco tempo: (39,8%)
- C: algumas disciplinas estão desequilibradas: muito tempo e pouco conteúdo: (3,2%)
- D: as disciplinas do curso estão razoavelmente equilibradas: (40,9%)
- E: as disciplinas do curso estão muito bem equilibradas: (6,5%)

Indicando neste quesito um equilíbrio de opiniões entre as alternativas B e D.

QUESTÃO 58: qual você considera a principal contribuição do curso que está concluindo?

- A: a obtenção de um diploma superior: (7,5%)
- B: a aquisição de cultura geral: (2,2%)
- C: a aquisição de formação profissional: (52,7%)
- D: a aquisição de formação teórica: (30,1%)
- E: melhores perspectivas de ganhos materiais: (7,5%)

QUESTÃO 59: qual das habilidades abaixo foi mais bem desenvolvidas por você durante o seu curso?

- A: Capacidade de comunicação: (7,5%)
- B: capacidade de trabalhar em equipe: (2,2%)
- C: capacidade de raciocínio lógico/ análise crítica: (52,7%)
- D: capacidade de tomar iniciativa: (30,1%)
- E: senso ético: (7,5%)

No referente ao estágio curricular ele é obrigatório no curso de Engenharia Civil da UFRGS, tem uma carga horária mínima de 200 horas e é realizada sob a supervisão de um engenheiro na empresa e orientada por um professor da instituição. A questão 44 do questionário do INEP nos fornece um indicativo da experiência dos alunos com tal Estágio.

QUESTÃO 45: qual foi, no seu entender, a maior contribuição de seu estágio curricular supervisionado?

- A: o aperfeiçoamento técnico-profissional: (42,7%)
- B: o conhecimento do mercado do trabalho: (19,1%)
- C: o conhecimento de novas áreas de atuação: (2,2%)
- D: a reafirmação da escolha profissional feita: (10,2%)
- E: a demonstração da necessidade de estudo contínuo para eficiente exercício profissional: (24,7%)

Com respeito ao conhecimento dos planos de ensino das disciplinas pelos alunos, a resposta à questão 47, referente a se os professores apresentam o plano de ensino, objetivos, metodologias cronograma e bibliografia foi positiva em quase 96%, a questão 48 trata de obter informações sobre a clareza de tais informações.

QUESTÃO 48: esses planos de ensino apresentam com clareza todas as informações necessárias para orientar bem os alunos durante o curso?

- A: nenhum apresenta: (0%)
- B: poucos apresentam: (4,3%)
- C: metade apresenta: (4,3%)
- D: a maior parte apresenta: (66,7%)
- E: todos apresentam: (23,7%)

QUESTÃO 26: como você considera as aulas práticas do seu curso?

- A: as aulas práticas não são necessárias no meu curso e por isso não são oferecidas: (1,1%)
- B: as aulas práticas são necessárias, mas não são oferecidas: (3,2%)
- C: raramente são oferecidas aulas práticas: (50,5%)
- D: as aulas práticas são oferecidas com frequência, mas não são suficientes: (31,2%)
- E: as aulas práticas são oferecidas na frequência necessária e suficiente no curso: (14%)

2.2 Infra-estrutura De Apoio Aos Alunos Do Curso:

Algumas das questões do questionário do Provão são interessantes na obtenção de subsídios necessários ao desenvolvimento de atividades e ações no sentido de melhorar a infra-estrutura, entre elas pode-se destacar:

QUESTÃO 29: os equipamentos do(s) laboratório(s) são em número suficiente para todos os alunos nas práticas desenvolvidas durante o seu curso?

- A: sim, na maioria ou em todas as práticas: (44,1%)
- B: sim, na metade das praticas: (15,1%)
- C: sim, em algumas práticas: (23,7%)
- D: não, são insuficientes em todas as práticas: (17,2%)
- E: os laboratórios são inoperantes ou inexistentes no curso: (0%)

QUESTÃO 30: a sua instituição viabiliza o acesso dos alunos de graduação aos microcomputadores, conforme as necessidades do curso?

- A: o curso não precisa de microcomputadores: (1,1%)
- B: a instituição não possui microcomputadores: (0%)
- C: não, os alunos de graduação não tem acesso a eles: (5,4%)
- D: em termos, pois é limitado pelo seu número insuficiente ou pelo horário em que são disponíveis: (82,8%)
- E: sim, plenamente: (10,8%)

QUESTÃO 32: como você avalia a atualização do acervo da biblioteca em face das necessidades curriculares do seu curso?

- A: é atualizado: (41,9%)
- B: é medianamente atualizado: (36,6%)
- C: é pouco atualizado: (15,1%)

D: não é atualizado: (3,2%)
E: não sei responder: (3,2%)

QUESTÃO 33: o número de exemplares disponíveis nas bibliotecas atende ao alunado do curso?

A: atende plenamente: (9,4%)
B: atende razoavelmente: (47,3%)
C: atende precariamente: (22,6%)
D: não atende: (6,5%)
E: não sei responder: (4,3%)

QUESTÃO 38: que condições as instalações da biblioteca oferecem para leitura e estudo?

A: plenamente adequadas: (33,3%)
B: parcialmente adequadas: (52,7%)
C: pouco adequadas: (11,8%)
D: inadequadas: (1,1%)
E: Não sei responder: (1,1%)

3. CONCLUSÕES

Independentemente dos resultados individuais obtidos por cada uma das Instituições de Ensino Superior avaliados pelo INEP com o mecanismo do Exame Nacional de Cursos, não restam dúvidas de que a sua aplicação pode ser considerada como um indicador de “qualidade” do seu “produto”, que são os seus alunos. Embora a imprensa inicialmente só se preocupasse na divulgação dos melhores e piores conceitos, cada ano torna se mais evidente a preocupação dos diversos meios envolvidos em analisar uma série de parâmetros não exclusivamente os conceitos do Provão, como o proposto para este ano, a divulgação simultânea dos conceitos com os resultados das avaliações das Condições de Ensino realizadas pelo INEP. Entre eles cabe mencionar o interesse em destacar os cursos que nos diversos anos tiveram um bom e contínuo desenvolvimento nesses exames, assim como chamar a atenção das instituições com problemas e diversos tipos que, podem ser desde falhas nos laboratórios, nas bibliotecas ou outros tipos de problemas de infra-estrutura e /ou conteúdo pedagógico.

Em particular, no curso de engenharia Civil da UFRGS, embora os alunos tenham obtido conceitos A nos seis exames até agora realizados, fica bastante claro alguns aspectos que devem ser melhorados como, por exemplo, disponibilidade de microcomputadores, adaptação das aulas às novas disponibilidades (multimídia, internet, etc), necessidade de incrementar as atividades extra-sala de aula como proposto pelo CNE/CES (2002) nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Engenharia recentemente aprovadas e publicadas.

Contato e Maiores Informações

Prof. Roberto D. Rios
E-mail: rrios@cpgec.ufrgs.br
Home page: <http://www.cpgec.ufrgs.br/rrios>
Telefone: 51 33163525

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

INEP, Relatório – Síntese 2000, anexo, Engenharia Civil. 2000a, 131p.

INEP, Relatório da Instituição 2000b, Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2000, 7p.

CNE/CES 11, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, 2002.

Abstract: *Since your implementation in year 1996, the National Exam of Courses of INEP has been awaking great interest under several points of view. On one side, the students have the expectation of an evaluation of the knowledges acquired during your course, which is uniform in every country. For another, the Higher education Institutions, find in him one more indicative of quality, with the Evaluation of the Offer Terms of their courses. Finally, the society, in your set, evaluates the quality of the graduation different courses offered in the country. This evaluation methodology (PROVÃO) deserved great objections by several sectors of the society; some in the approval sense other with disapproval or a certain indifference. At the present time, six years after your implementation, seems to be small the number of people and/or groups that still are resistant to your application, perhaps due to the important accomplished advances, so much in the form of the proofs, how much in your contents. In this work, it relates the acquired experience in these six years of evaluation of the Course of Civil Engineering of the Federal University of Rio Grande do Sul, the improvements in the teaching terms motivated by the National Exam of Courses, the students' understanding for your professional development since the first disciplines of the course and the importance of the relationship inter-institucional of the Teaching Centers of the country.*

Key Words: *National Exam of Courses, Civil Engineering.*